

Destino dos cruzados depende da inflação

GIOVANNA PICILLO

O comportamento da inflação vai determinar as condições de troca dos cruzados novos por cruzeiros e o rumo que tomarão os recursos bloqueados a partir de setembro, quando começa a liberação. A tendência de índices em alta, visível no comportamento dos juros nesta semana, pode aumentar a oferta de cruzados para venda e puxar para cima o deságio. O ritmo dos preços vai ditar o destino do dinheiro que começa a ser desbloqueado daqui a dois meses: a perspectiva de uma alta acelerada pode favorecer a transferência dos recursos para os ativos reais — como ouro e dólar —, ou para o consumo.

A taxa dos Certificados de Depósito Bancário (CDBs) estava ontem em 13,5% (para 30 dias), acima dos 11,9% da semana passada. Embora resulte principalmente da decisão do governo de rolar apenas 75% da dívida dos estados, essa alta dos juros reflete também a expectativa de inflação ascendente, avalia René Aduan, diretor financeiro do Banco Real. Com o reajuste de algumas tarifas e a liberação dos preços, o mercado já projeta para agosto uma inflação de 13% a 14%.

Essa alta dos juros não foi suficiente para baixar o custo dos cruzados, e embora alguns compradores oferecessem deságio de até 50% a taxa média variou ontem entre 25% e 30%. Segundo o diretor de marketing do Private Bank, do Citibank, Elton Cruz, vendedores e compradores se aproximaram de um acerto. No banco CCF, o número de consultas cresceu bastante. Mas ainda assim os negócios são



Profissão Nême/AE

Integrada por sete técnicos, a missão do Fundo já se reuniu com o presidente do BC.

poucos, e podem se tornar mais difíceis com os juros em alta. “O mercado de troca de cruzados é estreito e aponta tendência a um deságio maior”, opina Aduan, do Real. O deságio técnico — considerada a taxa real de juros de 3,14% ao mês, contra os 0,5% da correção dos cruzados — já é de 30%, afirma.

Promoções ameaçadas

O uso que eventuais compradores darão aos cruzados determinará em grande parte os negócios, mas preços e juros também deverão interferir. Se a inflação subir, as empresas que estão aceitando cheques pré-datados em cruzados poderão perder dinheiro. A Jeans Store, que iniciou uma campanha para trocar cruzados por roupas, já cogitava ontem a possibilidade de suspender a promoção,

caso os juros subam. A dificuldade de fazer a transferência de titularidade para valores pequenos também está levando a empresa a rever sua promoção.

No médio prazo, o comportamento da inflação será vital para o retorno tranquilo dos cruzados novos à economia. Segundo o departamento de economia de uma grande rede varejista, a aceleração da inflação pode reduzir a confiança dos investidores nos ativos financeiros e desviar os cruzados liberados para o consumo e os ativos reais, como dólar, ouro e carros. Isso, entretanto, só ocorreria no caso de uma disparada muito forte da inflação, lembram analistas. A expectativa por enquanto é por uma taxa de 15% a 16% em setembro, um índice que ainda mantém atrativas as aplicações no mercado financeiro.